REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS, CARACTERÍSTICAS E IMPLICAÇÕES BIOPSICOSSOCIAIS

GIFTEDNESS/HIGH ABILITIES: HISTORICAL PERSPECTIVES, CHARACTERISTICS, AND BIOPSYCHOSOCIAL IMPLICATIONS

ALTAS CAPACIDADES/SUPERDOTACIÓN: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS, CARACTERÍSTICAS Y IMPLICACIONES BIOPSICOSOCIALES

Rejane dos Santos Pereira Figueiredo[1]

e7119295
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i11.9295

PUBLICADO: 11/2026

RESUMO

Este estudo analisa as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) sob uma perspectiva histórica, conceitual e biopsicossocial, destacando a complexidade das características cognitivas, socioemocionais e comportamentais que compõem esse fenômeno. O objetivo central consiste em compreender como essas características influenciam o desenvolvimento integral dos estudantes, bem como identificar os desafios enfrentados na identificação e no atendimento educacional especializado no Brasil. Para isso, buscou-se contextualizar a evolução histórica da superdotação no país, discutir os principais modelos teóricos e examinar manifestações como assincronia e superexcitabilidade, frequentemente presentes nesses indivíduos. A metodologia adotada foi qualitativa, com enfoque bibliográfico e documental, fundamentada na análise de obras clássicas, pesquisas contemporâneas, legislações e documentos oficiais. Os resultados evidenciam que, apesar dos avanços conceituais e legais, ainda há lacunas significativas na formação docente, na compreensão das características da superdotação e na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. As considerações finais apontam para a necessidade de políticas públicas consistentes, estratégias de identificação mais amplas e ambientes escolares que valorizem a diversidade e estimulem o potencial desses estudantes. Conclui-se que o desenvolvimento pleno de indivíduos com AH/SD depende de uma abordagem integrada, que considere simultaneamente aspectos cognitivos, emocionais e sociais, promovendo condições adequadas para que seus talentos possam se manifestar e se consolidar ao longo da trajetória escolar e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades/Superdotação. Desenvolvimento Biopsicossocial. Assincronia.

ABSTRACT

This study examines Giftedness/High Abilities from a historical, conceptual, and biopsychosocial perspective, highlighting the complexity of the cognitive, socio-emotional, and behavioral characteristics that define this phenomenon. The main objective is to understand how these characteristics influence students' overall development and to identify the challenges faced in the identification and educational support of gifted learners in Brazil. The research contextualizes the historical evolution of gifted education, discusses major theoretical models, and analyzes manifestations such as asynchrony and overexcitability. The methodology is qualitative, based on bibliographic and documentary analysis of classical works, contemporary studies, legislation, and official documents. Findings indicate that, despite conceptual and legal advances, significant gaps remain in teacher training, understanding of gifted characteristics, and implementation of inclusive educational practices. The final considerations emphasize the need for consistent public policies, broader identification strategies, and school environments that value diversity and foster students' potential.

[1] Doutora em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

The study concludes that the full development of gifted individuals requires an integrated approach that simultaneously considers cognitive, emotional, and social dimensions, ensuring conditions that allow their talents to emerge and flourish throughout their academic and personal trajectories.

KEYWORDS: *Giftedness/High Abilities. Biopsychosocial Development. Asynchrony.*

RESUMEN
Este estudio analiza las Altas Capacidades/Superdotación (AH/SD) desde una perspectiva histórica, conceptual y biopsicosocial, destacando la complejidad de las características cognitivas, socioemocionales y conductuales que conforman este fenómeno. El objetivo principal es comprender cómo estas características influyen en el desarrollo integral de los estudiantes e identificar los desafíos presentes en la identificación y atención educativa en Brasil. La investigación contextualiza la evolución histórica de la superdotación, discute los principales modelos teóricos y examina manifestaciones como la asincronía y la sobreexcitabilidad. La metodología utilizada es cualitativa, basada en análisis bibliográfico y documental de obras clásicas, estudios contemporáneos, legislación y documentos oficiales. Los resultados muestran que, a pesar de los avances conceptuales y legales, persisten importantes brechas en la formación docente, en la comprensión de las características de la superdotación y en la implementación de prácticas inclusivas. Las consideraciones finales señalan la necesidad de políticas públicas coherentes, estrategias de identificación más amplias y entornos escolares que valoren la diversidad y potencien las capacidades de estos estudiantes. Se concluye que el desarrollo pleno de las personas con AH/SD requiere un enfoque integrado que considere simultáneamente los aspectos cognitivos, emocionales y sociales, garantizando condiciones que permitan que sus talentos se expresen y se consoliden a lo largo de su trayectoria escolar y personal.

PALABRAS-CLAVE: *Altas Capacidades/Superdotación. Desarrollo Biopsicosocial. Asincronía.*

1. INTRODUÇÃO

A temática das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) tem ganhado crescente relevância no campo educacional brasileiro, especialmente diante da necessidade de reconhecer e atender estudantes cujos potenciais cognitivos, criativos e socioemocionais se manifestam de forma significativamente diferenciada. Esse cenário evidencia a importância de aprofundar a compreensão sobre esse público, considerando tanto suas características quanto os desafios enfrentados no contexto escolar.

A superdotação não se limita ao desempenho acadêmico elevado, mas envolve um conjunto complexo de características que influenciam o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo. Nesse sentido, compreender a trajetória histórica, os fundamentos conceituais e as manifestações comportamentais associadas a esse público torna-se essencial para promover práticas pedagógicas inclusivas e alinhadas às suas necessidades.

A justificativa para este estudo reside na constatação de que, apesar dos avanços legais e teóricos, ainda há lacunas significativas na identificação e no atendimento de estudantes com

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

AH/SD no Brasil. Muitos permanecem invisíveis no contexto escolar, seja pela falta de formação docente, seja pela persistência de concepções restritivas sobre inteligência e talento.

Além disso, características como assincronia, superexcitabilidade e intensidades emocionais, frequentemente presentes nesses indivíduos, podem ser interpretadas de forma equivocada, resultando em encaminhamentos inadequados ou ausência de suporte. Assim, investigar esse fenômeno contribui para ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento humano e fortalecer políticas educacionais que valorizem a diversidade.

Os objetivos deste trabalho consistem em analisar os principais conceitos relacionados às Altas Habilidades/Superdotação, apresentar um panorama histórico do desenvolvimento dessa área no Brasil, identificar as características cognitivas, socioemocionais e comportamentais associadas à superdotação e discutir seus impactos no desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes. Busca-se ainda evidenciar a importância da identificação precoce e do atendimento educacional especializado como estratégias fundamentais para o pleno desenvolvimento do potencial desses sujeitos.

A metodologia adotada baseia-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico e documental. Foram analisadas obras clássicas e contemporâneas sobre superdotação, legislações brasileiras pertinentes, documentos oficiais e estudos recentes publicados em periódicos científicos. Essa abordagem permitiu construir uma compreensão ampla e fundamentada sobre o tema, articulando perspectivas históricas, teóricas e práticas. A análise crítica das fontes possibilitou identificar avanços, desafios e tendências atuais no campo das Altas Habilidades/Superdotação, oferecendo subsídios para reflexões e intervenções no contexto educacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Histórico e conceitos de pessoas com altas habilidades/superdotação

A discussão sobre altas habilidades/superdotação (AH/SD) evoluiu ao longo do século XX, marcada inicialmente pelos estudos de Galton e Terman, que associaram inteligência à hereditariedade e ao desempenho mensurável por testes psicométricos (Galton, 1869; Terman, 1925).

Pesquisas recentes reforçam que tais concepções inauguraram o campo, embora hoje sejam consideradas insuficientes para explicar a complexidade do fenômeno. Destaca-se que a inteligência não pode ser reduzida a um único fator mensurável, exigindo abordagens multidimensionais (Pérez; Freitas, 2021; Subotnik; Olszewski-Kubilius; Worrell, 2023).

O modelo estrutural de Guilford (1967) ampliou a compreensão da inteligência ao propor múltiplas operações cognitivas, influenciando estudos posteriores sobre criatividade e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

desempenho excepcional. Kim (2022) confirma que criatividade e pensamento divergente são componentes essenciais para identificar potenciais elevados, reforçando a necessidade de instrumentos avaliativos que contemplem essas dimensões e ampliem a compreensão sobre diferentes manifestações de talento.

Essa perspectiva contribuiu para que novas abordagens considerassem a inteligência como um fenômeno multifacetado, abrindo espaço para investigações mais abrangentes sobre o potencial humano.

Torrance (1974), ao enfatizar originalidade e fluência criativa, contribuiu para consolidar a criatividade como elemento central da superdotação, influenciando práticas educacionais que buscam estimular ambientes favoráveis ao pensamento inovador. Porém, o estudo de Runco e Abele (2022) reforça que criatividade e desempenho acadêmico não são necessariamente coincidentes, exigindo modelos mais abrangentes.

A definição de superdotação como desenvolvimento assíncrono, proposta por Silverman (1992), permanece influente ao destacar a coexistência de alta capacidade cognitiva e vulnerabilidades socioemocionais. Estudantes com AH/SD apresentam perfis heterogêneos, demandando práticas educacionais diferenciadas (Neihart *et al*., 2021). A assincronia, portanto, continua sendo um conceito-chave para compreender as necessidades específicas desse público (Pfeiffer, 2022).

Renzulli (1978) contribuiu significativamente ao propor o Modelo dos Três Anéis, que integra habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa como elementos essenciais para a manifestação da superdotação. Estudos atuais validam a aplicabilidade do modelo em contextos educacionais diversos, destacando sua utilidade para identificação e intervenção (Sternberg, 2020; Renzulli; Reis, 2021).

As habilidades acima da média, segundo Renzulli (2002), incluem tanto capacidades gerais quanto específicas, abrangendo raciocínio abstrato, memória, fluência verbal e competências especializadas em áreas como artes, liderança ou matemática.

Tais habilidades se manifestam de forma distinta conforme o contexto sociocultural, reforçando a necessidade de avaliações amplas e contínuas (Pfeiffer, 2023). A identificação baseada apenas em testes psicométricos é considerada limitada, exigindo múltiplas fontes de evidência (Worrell; Olszewski-Kubilius, 2020).

O envolvimento com a tarefa, outro elemento do modelo, refere-se à persistência, motivação e dedicação, características frequentemente observadas em indivíduos com desempenho excepcional (Renzulli; Reis, 2021).

A motivação e autorregulação são preditores importantes de desempenho elevado, independentemente do nível de habilidade cognitiva, o que evidencia a relevância de práticas pedagógicas que incentivem autonomia, persistência e envolvimento contínuo com a

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

aprendizagem (VanTassel-Baska; Stambaugh, 2021). Assim, a superdotação não é vista apenas como potencial, mas como expressão dinâmica de competências em desenvolvimento (Subotnik *et al*., 2023).

A criatividade, terceiro componente do modelo, é reconhecida como elemento essencial para a produção inovadora, embora sua mensuração continue sendo um desafio metodológico. Esse aspecto reforça a importância de ambientes educacionais que valorizem a expressão criativa e ofereçam oportunidades diversificadas de experimentação (Hocevar; Bachelor, 1989).

A literatura contemporânea reforça que criatividade deve ser estimulada em ambientes educacionais que valorizem autonomia e pensamento divergente (Beghetto; Kaufman, 2022; Runco; Abele, 2022).

A ausência de consenso sobre a definição de superdotação permanece um desafio, refletindo a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas (Schmidt, 2018). O estudo de Pfeiffer (2022) indica que a superdotação deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores biológicos, cognitivos, emocionais e socioculturais. A interação entre herança genética e ambiente enriquecido é amplamente reconhecida como determinante para o desenvolvimento do potencial (Silva, 2018; Subotnik *et al*., 2023).

A literatura contemporânea confirma que esses perfis se manifestam de forma heterogênea, exigindo práticas pedagógicas diferenciadas que reconheçam a singularidade de cada estudante e promovam condições adequadas para o desenvolvimento de suas potencialidades (Silva, 2018; Virgolim, 2021).

A identificação inadequada ou tardia desses estudantes contribui para lacunas educacionais significativas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (Gama, 2006; Pérez; Freitas, 2021).

Estudantes com AH/SD apresentam comportamentos variados, como liderança, humor refinado, criatividade elevada e rapidez de pensamento, características que podem ser interpretadas de forma equivocada em ambientes escolares pouco preparados (Cross, 2001).

Neihart *et al.* (2021) mostraram que esses estudantes podem enfrentar desafios socioemocionais, como perfeccionismo, ansiedade e sensação de inadequação. Assim, compreender suas características é fundamental para promover intervenções adequadas (Pfeiffer, 2023).

A interação diferenciada desses estudantes com o ambiente evidencia a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que reconheçam suas singularidades (Novaes, 1979). A falta de reconhecimento e atendimento adequado pode comprometer o desenvolvimento pleno do potencial (Virgolim, 2021).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A superdotação, portanto, deve ser compreendida como fenômeno complexo, que exige políticas públicas, formação docente e estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades desse público (Renzulli; Reis, 2021).

2.2. Histórico de altas habilidades/superdotação no Brasil

A trajetória das altas habilidades no Brasil inicia-se no século XIX, com a criação do Instituto dos Meninos Cegos em 1854 e do Instituto dos Surdos-Mudos em 1857, ambos considerados marcos inaugurais da educação especial no país (Jannuzzi, 2004; Mazzotta, 2005).

Esses movimentos institucionais revelam a preocupação inicial com populações específicas, ainda que sob forte influência médico-pedagógica, característica predominante da época (Teixeira, 1968).

Tais iniciativas constituíram a base para o desenvolvimento posterior de políticas voltadas às altas habilidades (Silva, 2021), permitindo que o país avançasse gradualmente na construção de estratégias de identificação e atendimento mais estruturadas.

No início do século XX, o país avançou com a introdução de testes de inteligência e com a publicação de obras pioneiras, como *Educação dos Supernormais* (Kaseff, 1931), que ampliaram o debate sobre estudantes com desempenho acima da média (Brandão; Mori, 2007). A chegada das Escalas Wechsler ao Brasil em 1939 consolidou o uso de instrumentos psicométricos na identificação de altas habilidades, influenciando práticas diagnósticas até a atualidade (Jannuzzi, 1992). Esse período marcou a transição para uma compreensão mais científica da superdotação (Pérez, 2022).

A atuação de Helena Antipoff a partir de 1932 representa um divisor de águas na educação de estudantes com altas habilidades no Brasil, especialmente ao propor classes homogêneas e serviços de diagnóstico inovadores (Mazzotta, 2005).

Sua abordagem, fundamentada em princípios humanistas e psicopedagógicos, permanece como referência para estudos atuais sobre inclusão e desenvolvimento do potencial humano (Delou, 2007). Gomes (2023) reafirma a relevância de Antipoff para a consolidação de práticas educacionais voltadas ao talento e à criatividade.

A legislação brasileira começou a reconhecer formalmente esse público com a LDB 4.024/61, que incluiu dispositivos sobre educação excepcional, ainda que sua implementação tenha ocorrido apenas em 1967 (Brasil, 1961).

A LDB 5.692/71 foi o primeiro documento a utilizar o termo “superdotado”, determinando atendimento especializado, o que influenciou políticas posteriores (Brasil, 1971). Esse marco legal foi essencial para a institucionalização de programas de identificação e atendimento (Oliveira, 2022).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Na década de 1970, o Brasil recebeu forte influência do Relatório Marland (1972), que introduziu uma visão multidimensional da superdotação, alinhada posteriormente à Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1983).

Esse movimento ampliou a compreensão de talento para além do desempenho acadêmico, incorporando habilidades psicomotoras, artísticas e de liderança (Alencar; Fleith, 2001). Essa mudança conceitual permanece como base das políticas contemporâneas de atendimento (Virgolim, 2021).

A criação do CENESP em 1973 fortaleceu a estrutura nacional de apoio técnico e financeiro para estudantes com deficiência e superdotação (Alencar; Fleith, 2001). Desde então, debates sobre terminologia — como “superdotado”, “altas habilidades” e “talento” — têm sido recorrentes, refletindo tensões conceituais e culturais (Guenther, 2000).

Ribeiro (2023) destaca que a adoção do termo “Altas Habilidades/Superdotação” contribuiu para maior precisão e inclusão na formulação de políticas públicas.

2.3. Mapeamento dos atributos cognitivos e socioemocionais na superdotação

A literatura clássica e contemporânea destaca que as características dos indivíduos com altas habilidades/superdotação constituem elementos fundamentais para seu desenvolvimento biopsicossocial (Novaes, 1979; Silverman, 2001).

Pfeiffer (2022) reforça que tais características influenciam diretamente o modo como esses sujeitos aprendem, interagem e constroem sua identidade. Assim, o reconhecimento dessas especificidades torna-se condição indispensável para práticas educacionais inclusivas (Brasil, 1995; Oliveira; Anache, 2005; Virgolim, 2021).

As características dos superdotados variam conforme o contexto sociocultural, a etapa de desenvolvimento e fatores individuais (Alencar; Fleith, 2001). Mesmo entre crianças altamente talentosas há grande diversidade de perfis, o que exige avaliações amplas e contínuas (Pfeiffer, 2023).

Entre os atributos cognitivos frequentemente observados estão rapidez de aprendizagem, capacidade de abstração, pensamento flexível e criatividade elevada (Novaes, 1992; Brasil, 1995). Estudos atuais reforçam que tais habilidades se manifestam de forma heterogênea e dependem das oportunidades de estimulação oferecidas (Virgolim, 2021; Pfeiffer, 2022; Subotnik; Olszewski-Kubilius; Worrell, 2023).

No campo socioemocional, indivíduos com altas habilidades tendem a apresentar senso crítico acentuado, humor elaborado, sensibilidade interpessoal e forte envolvimento em áreas de interesse (Alencar; Fleith, 2001).

Essas características podem favorecer a liderança e a resolução de problemas sociais, mas também gerar conflitos em ambientes pouco preparados (Neihart *et al*., 2021). O estudo de

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Pfeiffer (2022) indica que as pessoas com AH/SD podem demonstrar simultaneamente sociabilidade e seletividade nas interações, dependendo do alinhamento entre seus interesses e o contexto.

As características intelectuais frequentemente incluem curiosidade intensa, vocabulário avançado, originalidade, interesses amplos e pensamento independente (Alencar; Fleith, 2001). Além de demonstrar elevada energia, persistência, autoconsciência e tendência ao perfeccionismo, esses indivíduos podem apresentar tanto avanços quanto vulnerabilidades emocionais (VanTassel-Baska; Stambaugh, 2021).

Do ponto de vista psicológico, destacam-se rapidez perceptiva, profundidade de compreensão, fluência ideativa e originalidade (Novaes, 1979). A pesquisa de Pfeiffer (2023) confirma que esses indivíduos apresentam maior capacidade de lidar com situações ambíguas e de cooperar em atividades coletivas, embora possam manifestar instabilidade emocional em determinados contextos.

Estudos também relatam que reações como apatia, agressividade ou oposição podem emergir quando suas necessidades não são compreendidas ou atendidas (Neihart *et al*., 2021).

2.4. Características cognitivas e socioemocionais na superdotação

O conceito de assincronia, amplamente discutido por Silverman (1992), descreve a discrepância entre o desenvolvimento cognitivo e outras áreas, como habilidades motoras ou maturidade emocional. Essa diferença pode gerar desafios significativos quando o ambiente escolar não reconhece ou não compreende tais particularidades (Pérez; Freitas, 2021).

O estudo de Virgolim e Alencar (2001) destaca que crianças superdotadas podem apresentar leitura avançada, mas escrita ainda em desenvolvimento, evidenciando ritmos distintos de maturação. Os mesmos autores também documentaram que a maturidade emocional nem sempre acompanha o avanço intelectual. Essa discrepância pode gerar exigência pessoal elevada e necessidade de apoio constante por parte de professores e familiares (Neihart et al., 2021).

A superexcitabilidade, conceito derivado da teoria de Dabrowski, refere-se à intensidade ampliada de resposta a estímulos, manifestando-se em dimensões motora, intelectual, imaginativa, emocional e sensorial (Virgolim; Alencar, 2001).

Pesquisas recentes confirmam que a superexcitabilidade motora se expressa por energia elevada, impulsividade e agitação, enquanto a superexcitabilidade intelectual manifesta-se em paixão pelo conhecimento, pensamento simbólico e busca constante por explicações (Pérez; Freitas, 2021; Pfeiffer, 2023). Já a superexcitabilidade imaginativa envolve uso intenso de metáforas, imagens mentais e criatividade elevada (Beghetto; Kaufman, 2022).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A análise das características apresentadas evidencia que muitas delas são complementares e interdependentes, exigindo compreensão integrada por parte de profissionais, famílias e dos próprios estudantes (Virgolim, 2002) e que o desenvolvimento pleno desses sujeitos depende de abordagens que considerem simultaneamente aspectos biológicos, psicológicos e sociais (Subotnik *et al*., 2023). Assim, compreender a singularidade de cada indivíduo é condição essencial para promover seu desenvolvimento biopsicossocial (Pfeiffer, 2022).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste trabalho evidencia que as Altas Habilidades/Superdotação constituem um campo complexo, multidimensional e ainda marcado por desafios significativos no contexto educacional brasileiro. Essa constatação reforça a necessidade de ampliar debates, fortalecer políticas públicas e aprimorar práticas pedagógicas voltadas a esse público.

A revisão histórica demonstra que, embora o país tenha avançado em termos de legislação, políticas públicas e produção científica, a efetivação de práticas pedagógicas adequadas permanece limitada por concepções restritivas, falta de formação docente e ausência de estratégias sistemáticas de identificação e atendimento.

Esses fatores contribuem para a invisibilidade de muitos estudantes superdotados, que continuam sem acesso a oportunidades que favoreçam o pleno desenvolvimento de seus potenciais.

Os estudos analisados reforçam que a superdotação não se restringe ao desempenho acadêmico elevado, mas envolve um conjunto de características cognitivas, socioemocionais e comportamentais que se manifestam de forma singular em cada indivíduo.

Elementos como assincronia, superexcitabilidade, curiosidade intensa, pensamento divergente e sensibilidade emocional ampliada revelam a necessidade de uma abordagem educacional que considere o desenvolvimento biopsicossocial desses sujeitos.

A compreensão dessas características é fundamental para evitar interpretações equivocadas, diagnósticos inadequados e práticas excludentes que podem comprometer a trajetória escolar e emocional desses estudantes.

A partir da literatura contemporânea, torna-se evidente que a identificação precoce e o atendimento educacional especializado são pilares essenciais para promover o desenvolvimento integral dos estudantes com AH/SD. No entanto, tais ações só se tornam efetivas quando acompanhadas de políticas institucionais consistentes, formação continuada de professores e ambientes escolares que valorizem a diversidade, a criatividade e a autonomia intelectual.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A escola, enquanto espaço de socialização e construção de conhecimento, desempenha papel central na promoção de experiências que estimulem o potencial desses indivíduos, evitando a estagnação, o desinteresse ou o sofrimento emocional.

Conclui-se que o avanço no campo das Altas Habilidades/Superdotação depende de um esforço coletivo que envolva pesquisadores, gestores, professores, famílias e os próprios estudantes. É necessário superar visões reducionistas e adotar uma perspectiva ampla, humanizada e inclusiva, que reconheça a singularidade de cada sujeito e promova condições para que seus talentos possam florescer. Assim, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o tema e reforça a urgência de práticas educacionais que respeitem e potencializem as múltiplas formas de expressão da superdotação no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotação**: determinantes, educação e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2001.

BEGHETTO, R.; KAUFMAN, J. **Creativity research**: new directions. New York: Routledge, 2022.

BRANDÃO, M.; MORI, N. A. A história dos testes de inteligência no Brasil. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 9, n. 2, 2007.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1961.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**. Brasília, 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para educação especial**. Brasília: MEC, 1995.

CROSS, T. **The social and emotional lives of gifted children**. Waco: Prufrock Press, 2001.

DELOU, C. M. Superdotação e educação no Brasil: contribuições de Helena Antipoff. **Cadernos de Educação Especial**, v. 10, 2007.

GALTON, F. **Hereditary genius**. London: Macmillan, 1869.

GAMA, M. C. **Altas habilidades e superdotação**: desafios contemporâneos. Brasília: MEC, 2006.

GOMES, L. R. Contribuições históricas de Helena Antipoff para a educação brasileira. **Revista Educação e Contemporaneidade**, v. 28, n. 3, 2023.

GUENTHER, Z. C. **Altas habilidades/superdotação: questões conceituais e terminológicas**. São Paulo: EPU, 2000.

GUILFORD, J. P. **The nature of human intelligence**. New York: McGraw-Hill, 1967.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

HOCEVAR, D.; BACHELOR, P. A taxonomy and critique of measures used in the study of creativity. In: GLOVER, J.; RONNING, R.; REYNOLDS, C. (org.). **Handbook of creativity**. New York: Plenum, 1989.

JANNUZZI, G. M. **A educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. Campinas: Autores Associados, 2004.

KIM, K. H. The creativity crisis revisited. **Creativity Research Journal**, v. 34, n. 2, p. 95–110, 2022.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

NEIHART, M. *et al.* **The social and emotional development of gifted children**. 3. ed. Waco: Prufrock Press, 2021.

NOVAES, M. H. **Superdotados**: um desafio para a escola. São Paulo: EPU, 1979.

OLIVEIRA, R. S. Políticas educacionais para altas habilidades no Brasil contemporâneo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022.

OLIVEIRA, Z.; ANACHE, A. **Altas habilidades e desenvolvimento**. Campo Grande: UFMS, 2005.

PÉREZ, S. A evolução dos instrumentos de identificação de altas habilidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, 2022.

PÉREZ, S.; FREITAS, S. **Altas habilidades e inclusão escolar**. São Paulo: Cortez, 2021.

PFEIFFER, S. **Identifying gifted students**: a practical guide. New York: Routledge, 2022.

PFEIFFER, S. **Serving the gifted**: evidence-based practices. New York: Routledge, 2023.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Reexamining a definition. **Phi Delta Kappan**, v. 60, p. 180–184, 1978.

RENZULLI, J. S. **The three-ring conception of giftedness**. Storrs: University of Connecticut, 2002.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The schoolwide enrichment model**. 4. ed. Waco: Prufrock Press, 2021.

RIBEIRO, T. M. Terminologia e políticas públicas em altas habilidades/superdotação. **Educação em Foco**, v. 28, 2023.

RUNCO, M.; ABELE, A. **Creativity**: theories and themes. 3. ed. San Diego: Academic Press, 2022.

SCHMIDT, C. **Altas habilidades/superdotação**: conceitos e práticas. Porto Alegre: Penso, 2018.

SILVA, A. **Altas habilidades e desenvolvimento humano**. São Paulo: Cortez, 2018.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

SILVA, A. P. História e avanços das políticas de superdotação no Brasil. **Revista Educação Especial**, v. 34, 2021.

SILVERMAN, L. K. **Counseling the gifted and talented**. Denver: Love Publishing, 1992.

STERNBERG, R. J. **Adaptive intelligence**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

SUBOTNIK, R.; OLSZEWSKI-KUBILIUS, P.; WORRELL, F. **The psychology of high ability**. New York: Springer, 2023.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1968.

TORRANCE, E. **Torrance tests of creative thinking**. Lexington: Personnel Press, 1974.

VANTASSEL-BASKA, J.; STAMBAUGH, T. **Comprehensive curriculum for gifted learners**. New York: Routledge, 2021.

VIRGOLIM, A. M.; ALENCAR, E. M. L. S. **Desenvolvimento e características de alunos superdotados**. Brasília: UnB, 2001.

VIRGOLIM, A. M. **Altas habilidades/superdotação**: desafios e possibilidades. Brasília: UnB, 2002.

VIRGOLIM, A. M. **Altas habilidades/superdotação**: desafios e possibilidades. Brasília: UnB, 2021.

VIRGOLIM, A. M. R. Altas habilidades/superdotação no século XXI: avanços e desafios. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.

WORRELL, F.; OLSZEWSKI-KUBILIUS, P. Talent development as a framework for gifted education. **Gifted Child Quarterly**, v. 64, n. 4, p. 1–15, 2020.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.